



CARTA

DISERTI INTERPRETES

DO SUMO PONTÍFICE

PAPA PAULO VI

AOS SUPERIORES MAIORES DOS INSTITUTOS RELIGIOSOS
QUE LEVAM O NOME DO CORAÇÃO DE JESUS¹

1. Interpretes eloquentes dos institutos religiosos que dirigem com zelo, e também em nome dos outros institutos que, como o vosso, levam o nome e recebem o impulso do Sagrado Coração de Jesus, quiseram expressar, com filial devoção, a vossa gratidão pela carta apostólica “Investigabiles divitias”, que enviamos aos sagrados pastores da Igreja universal, em 6 de fevereiro passado, por ocasião do segundo centenário da instituição da Festa em honra do Sagrado Coração, feita por esta Sé de Pedro.

Com verdadeiro prazer e profunda emoção da alma, acolhemos a expressão de sua deferência e consideramos atentamente as palavras que provêm do íntimo de seu coração.

Elas nos mostraram claramente quão ardente é o amor que vós e os religiosos do vosso Instituto nutrem pelo Sagrado Coração do Divino Salvador e pelos mistérios do seu amor eterno, e com quanta fidelidade desejais aderir a esse nome augusto, do qual deriva o motivo e a origem do estilo de vida dos vossos Institutos, o incentivo à prática das virtudes e o vosso compromisso missionário.

¹ Fontes: https://documentacatholicaomnia.eu/04z/z_1965-05-25__SS_Paulus_VI__Diserti_Interpretes__IT.doc.html. Acesso em 14 de setembro de 2025.
https://view.officeapps.live.com/op/view.aspx?src=https%3A%2F%2Fdocumentacatholicaomnia.eu%2F01p%2F1965-05-25%2C__SS_Paulus_VI%2C_Diserti_Interpretes%2C_IT.doc&wdOrigin=BROWSELINK. Acesso em 14 de setembro de 2025.

Comprometer-se a difundir a devoção ao Coração de Jesus

2. Desejamos ardentemente, como manifestamos na Carta citada, que “o culto ao Coração de Jesus... floresça cada vez mais e seja estimado por todos como uma forma verdadeiramente excelente de autêntica piedade” (A.A.S. LVII, 1925, p. 300). Regozijamo-nos vivamente ao constatar com quanta generosidade e humildade os seus irmãos, de acordo com o caráter do seu Instituto, com o seu exemplo e o seu ensinamento, mostram aos homens do nosso tempo como podem praticar esta sublime devoção e tirar dela vigor “para harmonizar decididamente a sua vida com o Evangelho, para emendar diligentemente a sua conduta de vida e pôr em prática os preceitos da lei divina” (ib).

Consideramos, portanto, que este é o seu dever e o seu compromisso específico: isto é, conformando-se à vocação sagrada espontaneamente abraçada, difundam cada vez mais amplamente o amor ao Sagrado Coração de Jesus e, com a palavra e com o exemplo, mostrem a todos os homens que é principalmente Dele que se deve tirar inspiração e impulso, tanto para obter a esperada renovação das almas e a reforma da conduta de vida, quanto para uma maior eficácia e energia das instituições da Igreja, como é exigido pelo Concílio Vaticano II.

Sem o Coração de Jesus não se compreende a Igreja

3. O Sacrossanto Sínodo, de fato, como é sabido, visa especialmente obter a renovação do modo de vida público e privado em toda a extensão da vida cristã e em todos os campos, e por isso destacou o resplandecente mistério da Igreja.

Mas este mistério não pode ser bem compreendido se as almas não se voltarem para aquele amor eterno do Verbo Encarnado, do qual é símbolo esplêndido o seu Coração traspassado. E a razão é que “a Igreja, como diz a Constituição dogmática que lhe dá o nome (LG 3), ou seja, o reino de Cristo já presente em mistério, pela obra de Deus cresce visivelmente no mundo. Esse início e crescimento são simbolizados pelo sangue e pela água que brotaram do lado aberto de Jesus crucificado”.

A Igreja, de fato, nasceu do Coração aberto do Redentor e desse Coração recebe alimento, pois Cristo “se entregou por ela, para torná-la santa, purificando-a pelo banho da água acompanhado da palavra” (Ef 5, 25-26).

Culto necessário e de grande atualidade

4. É, portanto, absolutamente necessário que os fiéis expressem a devoção a esse Coração, da cuja plenitude todos nós recebemos, com íntimos sentimentos de piedade e com atos públicos de culto, e aprendam dele a maneira correta de ordenar a própria vida, de modo que ela responda plenamente às expectativas do nosso tempo.

No Coração de Jesus, de fato, encontra-se a origem e o princípio da Santa Liturgia, sendo ele o templo santo de Deus, do qual sobe ao Pai Eterno o sacrifício de expiação, que pode “salvar perfeitamente aqueles que por meio dele se aproximam de Deus” (Hb 7,25).

É daí que a Igreja tira o incentivo para buscar todos os meios e subsídios que ajudam nossos irmãos separados a alcançar a plena união com a Cátedra de Pedro; e para que aqueles que não são cristãos cheguem junto conosco “ao conhecimento do único Deus verdadeiro e daquele que Ele enviou, Jesus Cristo” (cf. Jo 17,3).

E, finalmente, não há dúvida de que o empenho pastoral e o zelo missionário arderão de maneira muito viva se, sacerdotes e fiéis, com o fim de propagar a glória de Deus, contemplarem o exemplo do amor eterno que Cristo nos mostrou e dirigirem seus esforços para fazer participar todos os homens das insondáveis riquezas de Cristo.

Estes são, como todos podem ver, os desejos ardentes que o Sínodo Ecumênico, com sabedoria providencial e inspiração do Espírito Santo, procura alimentar no coração dos fiéis.

Assim, enquanto devemos nos empenhar para que as esperanças presentes se tornem uma feliz realidade, devemos implorar insistentemente luz e vigor ao Divino Salvador, cujo Coração ferido nos oferece tantos incentivos para cumprir tais votos.

5. Enquanto, com paterna expectativa, manifestamos estes nossos sentimentos a vós e aos vossos confrades, que com um título especial de vocação estais ligados ao Sagrado Coração de Jesus, exortamos-vos a desempenhar, com resoluta e serena constância, os compromissos apostólicos que assumistes como

vossa tarefa particular na Igreja e a dar o vosso contributo para esta grande e nobre empresa.

Que o Sagrado Coração de Jesus, por vós invocado, alimente vossas santas intenções; que a Mãe de Deus, Maria, dulcíssima Mãe da Igreja, estreitamente unida à obra e ao mistério da Redenção, vos proteja.

E para que os dons divinos fluam abundantemente sobre vocês, concedemos com grande afeto a Bênção Apostólica, expressão de nossa benevolência, a vocês, às famílias religiosas às quais vocês estão à frente, a todos os religiosos e religiosas que de alguma forma tomam o nome ou praticam de maneira especial o culto do Coração de Jesus.

Dado em Roma, junto a São Pedro, no dia 25 do mês de maio, sagrado à Ascensão do Senhor, do ano de 1965, segundo do nosso Pontificado.

© Direitos autorais reservados pelo Centro de Estudos Léon Dehon – Faculdade Dehoniana.
É permitida a reprodução integral e a livre circulação para fins não lucrativos.
É proibido o plágio e a cópia, total ou parcial, dos textos e desenhos dos autores – para qualquer finalidade – sem citar a fonte.